



Por que Néfi profetizou perto da "estrada que conduzia ao mercado"?

“Ora, eis que isso aconteceu em uma torre que se achava no jardim de Néfi, que ficava perto da estrada que conduzia ao mercado principal da cidade de Zaraenla”.

Helamã 7:10

O conhecimento

Falando do tempo de crescente paz e prosperidade, Mórmon registrou que tanto os nefitas quanto os lamanitas "iam a qualquer parte da terra que quisessem" e "havia livre intercâmbio entre eles" (Helamã 6:7-8). O livre comércio naturalmente levou à riqueza (vv. 11-13), que logo deu lugar ao orgulho (v. 17). Então o orgulho os levou a um declínio moral e depois a "homicídios e combinações secretas" (v. 38).

É nesse contexto que Néfi dá seu bem conhecido lamento profético. Embora aparentemente normal, a menção de Mórmon de que Néfi estava "em uma torre que se achava no jardim de Néfi, que ficava perto da estrada que conduzia ao mercado principal" é, na verdade, relevante para a história e historicamente bem atestada (Helamã 7:10).

Wallace Hunt explicou: "Se olharmos para a

Mesoamérica [...] podemos descobrir que, no que diz respeito ao comércio (mercados), não é apenas apropriado, mas crucial para a descrição de Mórmon da oração de Néfi e seu efeito sobre as pessoas".¹ De acordo com Eric Thompson: "Os mercados guatemaltecos das terras altas de hoje são fascinantes, vívidos e provocativos, mas são sombras pálidas dos mercados da era pré-colombiana".² Morely e Brainerd concluíram que "a instituição econômica mais importante dos antigos maias era o mercado central".³



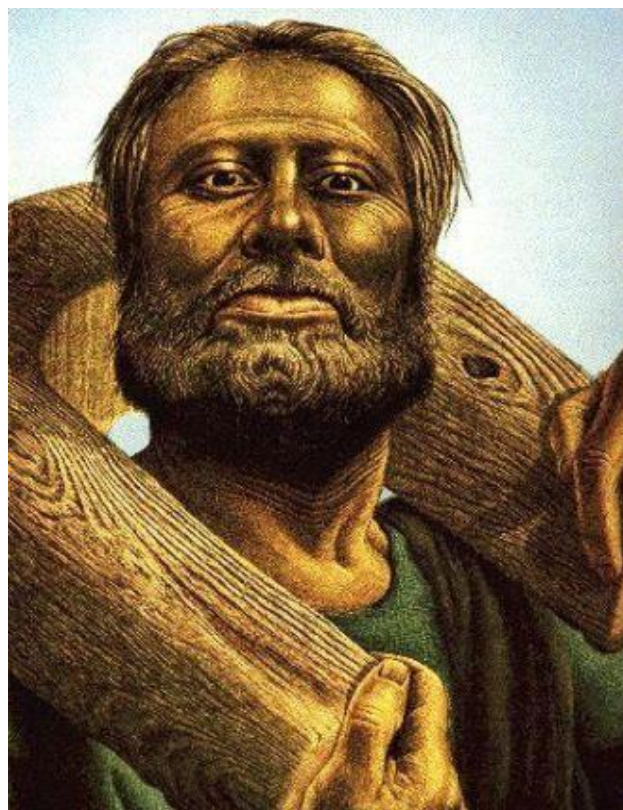
"Néfi orando" por Jody Livingston

Além de um mercado central ou principal, as antigas cidades mesoamericanas também tinham mercados subsidiários que, juntamente com o mercado principal, funcionavam como uma rede de comércio organizada.⁴ Estes sistemas de mercado eram normalmente coordenados de modo que, num determinado dia (ou dias) da semana, os comerciantes de áreas periféricas comprassem e vendessem os seus produtos no mercado central. Depois disso, eles trocavam essas mercadorias com outros comerciantes em mercados vizinhos, que por sua vez transportavam as mercadorias para assentamentos periféricos.⁵

Também é bem sabido que uma extensa rede

rodoviária atravessava a América antiga,⁶ e alguns locais propostos para os mercados mesoamericanos, como o mercado Maax Na, em Belize, de fato tinham uma estrada principal ou calçada que levava a uma praça central do mercado.⁷ Além disso, em algumas cidades mesoamericanas, "áreas de jardim eram cultivadas imediatamente adjacentes a complexos habitacionais únicos",⁸ e torres piramidais, de baixo relevo, eram cercadas por complexos familiares privados.⁹ A convergência dessas características na antiga Mesoamérica fornece um contexto real muito confiável para a declaração pública de Néfi.

Os profetas da antiga Israel frequentemente interpretavam uma cena criativa, na qual representavam ou simbolizavam um componente central de sua mensagem profética. Por exemplo, como John W. Welch explicou:



Jeremias profetizou usando um jugo para simbolizar o jugo iminente da escravidão israelita. Artista desconhecido

Quando Jeremias quis impressionar o povo de Jerusalém com sua profecia de que eles seriam unidos em escravidão pelos babilônios, ele se cobriu com armadilhas e jugos e, assim, saiu proclamando sua mensagem de condenação (ver Jeremias

27:2-11). Outros atos simbólicos ou parabólicos semelhantes realizados como oráculos proféticos são encontrados em Jeremias 13:1-11 (escondendo um cinto), Jeremias 19:1-13 (quebrando uma botija), 1 Reis 11:29-39 (rasgando uma roupa em doze pedaços), 2 Reis 13:15-19 (atirando uma flecha) e Isaías 20:2-6 (andando nu).¹⁰

Welch sugeriu oito razões para ver o lamento profético de Néfi como uma espécie de sermão fúnebre montado.¹¹ Como muitas pessoas poderiam ter se perguntado neste caso quem havia morrido, Néfi perguntou-lhes: "Por que desejais morrer?" (Helamã 7:17). Ele então os repreendeu publicamente por suas iniquidades e depois profetizou sobre o juiz supremo (Helamã 8:27). Portanto, em resposta à morte física e espiritual, Néfi representou notavelmente um triste lamento fúnebre.

O porquê

Se este evento foi realmente encenado, então a decisão de Néfi de chorar publicamente em uma torre privada perto da estrada real faz todo o sentido. Todo o seu propósito teria sido fazer uma cena, e a multidão a caminho do mercado principal (talvez em um determinado dia de mercado) teria fornecido um público considerável.

Quando "o povo reuniu-se em multidões" (Helamã 7:11), Néfi pôde entregar a chave de sua mensagem quando declarou corajosamente: "E haveis colocado o coração nas riquezas e coisas vãs deste mundo; e por elas assassinais e saqueais e roubais e levantaiis falsos testemunhos contra o próximo, entregando-vos a toda sorte de iniquidades" (v. 21).



A Torre de Néfi, imagem via lds.org.

A ironia desta repreensão teria sido penetrante, pois as pessoas — naquele exato momento — estavam provavelmente a caminho de comprar e vender as riquezas nas quais haviam fixado seus corações e pelas quais buscavam obter "lucros, para elevarem-se uns acima dos outros" (Helamã 6:17).

A notícia de uma profecia estranha e maravilhosa certamente poderia ter viajado ao longo da mesma rede de comércio que, de outra forma, estava distribuindo os recursos e riquezas que os estavam direcionando para iniquidades.

Néfi não tinha um centro de conferências moderno com um pódio elevado e microfone. Ele não tinha internet, televisão ou rádio para transmitir a mensagem ao seu povo. Em vez disso, ele tinha uma torre perto de uma estrada que levava a um mercado. E embora a mensagem de Néfi tenha sido inicialmente destinada a um público antigo, não pode haver dúvida de que seu grito de advertência foi incluído para nossos dias.

Para os leitores modernos, Morôni mencionou emocionalmente:

Eis que eu vos falo como se estivésseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras. E sei que andais segundo o orgulho de vosso coração [...] Pois eis que amais o dinheiro e vossos bens e vossos trajes finos e o adorno de vossas igrejas mais do que amais os pobres e os necessitados, os doentes e os aflitos" (Mórmon 8:35-37).

Para um mundo moderno preocupado, em grande parte com a riqueza e o materialismo, o lamento profético de Néfi continua sendo uma advertência instrutiva e emocional contra o orgulho, a ganância e a indiferença espiritual.

Leitura Complementar

Donald W. Parry, "Symbolic Action as Prophecy in the Old Testament", em *Sperry Symposium Classics: The Old Testament*, ed. Paul Y. Hoskisson (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book, Religious Studies Center, and Brigham Young University, 2005), pp. 337–355.

Wallace E. Hunt Jr., "The Marketplace", em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo UT: FARMS, 1999), pp. 196–200.

John L. Sorenson, "Nephi's Garden and Chief Market", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992) pp. 236–238.

John W. Welch, "Was Helaman 7–8 an Allegorical Funeral Sermon?" em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992) pp. 239–241.

© Central do Livro de Mórmon, 2021



Notas de rodapé

1. Wallace E. Hunt Jr., "The Marketplace", em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo UT: FARMS, 1999), p. 197.

2. J. Eric S. Thompson, *The Rise and Fall of Maya Civilization*, 2ª ed. (Norman, OK: University of Oklahoma Press, 1966), p. 222, conforme citado por Hunt, "The Marketplace", p. 97. Embora os especialistas em Mesoamérica vejam o surgimento de um sistema de mercado mais organizado ocorrendo após o período do Livro de Mórmon, o assunto permanece incerto. Ver Eleanor M. King e Leslie C. Shaw, "Introduction: Research on Maya Markets", em *The Ancient Maya Marketplace: The Archaeology of Transient Space*, ed. Eleanor M. King (Tucson, AZ: The University of Arizona Press, 2015), p. 27: "No entanto, a questão precisa de mais investigação. Até agora, os acadêmicos têm ficado surpresos com o quão antiga são as estruturas sociopolíticas maias, que antes se pensava datar principalmente do período Clássico. Também sabemos que a organização econômica se tornou complexa antes, entre o período pré-clássico médio e tardio".

3. Sylvanus G. Morley e George W. Brainerd, *The Ancient Maya*, 4ª ed. (Stanford, CA: Stanford University Press, 1983), p. 249 conforme citado em Hunt, "The Marketplace", p. 97. Para obter mais informações sobre os antigos mercados americanos, consulte John L. Sorenson, "Nephi's Garden and Chief Market", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992) pp. 236–238.

4. Sorenson, "Nephi's Garden and Chief Market", p. 237.

5. Mark Alan Wright, arqueólogo mesoamericano, comunicou pessoalmente os detalhes desse sistema de mercado à equipe da Central do Livro de Mórmon (5 de agosto de 2016). Ver também, Deborah L. Nichols, "The Merchant's World: Commercial Diversity and the Economics of Interregional Exchange in Highland Mesoamerica", em *Merchants, Markets, and Exchange in the Pre-Columbian World*, ed. Kenneth G. Hirth e Joanne Pillsbury (Washington, D.C.: Dumbarton Oaks Research Library and

Collections, 2013), p. 104; Leslie C. Shaw e Eleanor M. King, "The Maya Marketplace at Maax Na, Belize", em *The Ancient Maya Marketplace*, p. 178.

6. Ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 356–357.

7. Shaw e King, "Market Place at Maax Na", pp. 177–181.

8. Sorenson, "Nephi's Garden and Chief Market", pp. 236–237.

9. Para obter mais informações sobre torres, consulte Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 323–325; Kerry Hull, "War Banners: A Mesoamerican Context for the Title of Liberty", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 106–108. Ver também Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytic and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v., (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007) 5: p. 121: "A torre de Néfi era quase certamente uma das muitas estruturas piramidais baixas que os arqueólogos encontraram na maioria dos sítios mesoamericanos desde a época do Livro de Mórmon. Aquelas ligadas a complexos privados eram mais baixas do que as pirâmides escalonadas em praças públicas usadas para rituais públicos, mas eram, no entanto, construídas semelhantemente, se não tão altas. A torre de Néfi era baixa o suficiente para permitir uma conversa fácil com a multidão (Helamã 7:12-13). Em um complexo familiar, tais torres teriam sido adequadas para adoração e comunhão com Deus".

10. John W. Welch, "Was Helaman 7–8 an Allegorical Funeral Sermon?" em *Reexploring the Book of Mormon*, p. 239.

11. Welch, "Allegorical Funeral Sermon", pp. 240–241. Ver também, Donald W. Parry, "Symbolic Action as Prophecy in the Old Testament", em *Sperry Symposium Classics: The Old Testament*, ed. Paul Y. Hoskisson (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book, Religious Studies Center, and Brigham Young University, 2005), pp. 337–355; Menahem Haran, "From Early to Classical Prophecy: Continuity and Change", *Vetus Testamentum* 27, Fasc. 4 (1977): pp. 358–397.